



Lindenberg: "Se um opositor fosse eleito, não teria acesso às verbas"

Lindenberg não quer apoio das oposições

Ele defende eleição no DF, "mas a bandeira é do PDS"

O presidente da Associação Comercial, Lindberg Aziz Cury, não pretende endossar qualquer iniciativa parlamentar da oposição que vise ao estabelecimento das eleições do Distrito Federal. Alegando que "depois do apoio do Ministro da Justiça as propostas devem ser do PDS", Lindberg sustenta que mesmo "com a abertura uma matéria oposicionista será sempre arquivada ou recusada em plenário pelos partidários do Governo". Eles não levariam em conta, a seu ver, "nem o fato de a proposta ser representativa dos interesses da comunidade brasiliense".

Lembra-se o presidente da ACDF no projeto apresentado pelo Senador Itamar Franco em novembro de 79: "Todos os arenistas prometeram apoiar e acabaram negando os votos quando a matéria ainda estava a nível de comissão mista, seguindo orientação do Palácio do Planalto". A ACDF acha que o Governo deve "apadrinhar" a iniciativa e só assim os brasilienses receberão o sinal verde para ir às urnas eleger representantes da Câmara e Senado.

MOBILIZAÇÃO

A Associação Comercial vem lutando em favor das eleições há três anos, segundo seu presidente. Ontem ele passou o dia recebendo telefonemas de associados agra-

decendo o fato da ACDF ter obtido apoio do Ministro para a causa. Nos cálculos de Lindberg, Brasília, com 400 mil eleitores poderá eleger uma bancada pelo menos 11 parlamentares (três senadores e oito deputados).

No dia 17 de abril, a Associação receberá o Ministro da Justiça para uma conferência, quando pretende "fazê-lo sentir o interesse da comunidade em ter parlamentares para defender seus interesses, tarefa que a ACDF vem tentando desenvolver sem suporte político". Já está prevista uma intensa mobilização comunitária em torno da defesa das eleições dependendo da posição do Ministro, informou o representante comercial.

A mobilização, porém, não pretende pedir eleições para governador. O presidente da Associação saiu da entrevista com o Ministro convencido da impossibilidade de o Governo abrir mão da indicação do Governador do DF. "Aqui é área de segurança e se fosse eleito um político de oposição ele não teria verbas para administrar o que colocaria em risco a estabilidade da cidade como suporte administrativo do país".

Outro item que não teria o aval do Governo e nem os votos do PDS seria o pedido de uma Câmara de Vereadores. O Ministro disse textualmente a Lindenberg: "Não

queremos ninguém legislando na cidade". Citou Abi-Ackel a possibilidade de um vereador resolver erguer em frente ao Palácio da Justiça um "monumento ao candango" ou qualquer projeto semelhante. Isso, no entender do Palácio do Planalto, poderia alterar todo o projeto arquitetônico de Brasília.

CONTATO DO PLANALTO

Agora, segundo o presidente da Associação, o Ministro poderá ser o contato da ACDF e Palácio do Planalto. Ele tem conhecimento de que o deputado Epitácio Cafeteira (PMDB-MA) está com uma proposta para dar representatividade política ao DF, mas reafirma que "a estratégia política da Associação terá que optar por um parlamentar do Governo, do contrário não terá êxito em sua campanha".

"O Senador Jarbas Passarinho já declarou que a representação do DF é uma questão de tempo. O Ministro disse concordar com as eleições mas tudo depende do jogo político e o Governo vai querer assumir a bandeira, principalmente porque comprometeu-se a democratizar o país", — disse Lindberg, acrescentando que o povo brasiliense quer participar das decisões e não apenas receber o "prato feito". Sem políticos "uma comunidade não passa de expectadora dos fatos", concluiu.